editorial

Desde as eleiçons autonómicas de 1 de Março, muitas cousas mudárom e muitas outras continuárom na mesma para a juventude galega. Por umha banda, o derrube do bipartido polo PP reabriu a etapa fraguista com um lifting barato (o de Feijoo); após quatro anos de parêntese socialdemócrata nos que se desperdiciou a oportunidade de mudar os 16 anteriores de política juvenil baseada no autoritarismo, no controlo da juventude, na precariedade, no trabalho temporal, no terrorismo patronal e no afastamento da mocidade dos lugares de decisom sobre os temas que nos afectam.

A conquista eleitoral da direita neste marco de crise nom é umha coincidência: A burguesia nom podia ter melhor representante para fazer-lhe pagar à classe trabalhadora o custo da crise com mao dura, militarizaçom social, disciplina laboral e repressom. Mas como em qualquer altura da História, sempre houvo resistência, e as numerosas luitas contras os ERE e feches de empresas por toda a Galiza som um exemplo. A luita do metal em Vigo merece um podium de honra, nutrida principalmente por jovens trabalhadores que estám a escrever a história do movimento operário na rua com pedras, lume, barricadas e grandes doses de valentia.

Dentro desta estratégia do temor que procura criar grilhetes de medo e paralisar-nos com a ameaça da força, começa a emerger um novo tipo de fascismo no nosso país: Os demofascistas de Galicia Bilingüe e UpyD, quem nom som mais do que a ultradireita marginal que apreendeu umha liçom do neofascismo de PSOE e PP: disfarçar a grotesca e brutal face do fascismo genocida sob um manto de boas palavras como democracia, consenso, diálogo, pacifismo, liberdade, etc; aproveitando a grande operaçom de apagado que se praticou sobre a nossa história recente; que lhes dá assas para dar liçons sobre estas palavras que na sua boca nada significam. Um dos seus objectivos fundamentais é destruir os nossos rasgos identitários como povo à vez que combatem à esquerda real, ambos atrancos para que o capitalismo espanhol se recupere do furacám que está a abanar a sua corrupta estrutura. A luita do 8 de Fevereiro em Compostela, no que o melhor deste país lhe plantou cara ao fascismo, é um exemplo de que esse combate nom será fácil para nengumha das partes.

Neste nosso Dia da Pátria, no que reivindicamos nom só ser galeg@s, nom só a independência e soberania nacionais, mas a nossa pervivência como o povo que somos; enfrentamo-nos também à voracidade do Capital que nos está matando em obras e estradas, em guerras que nom provocamos, com fame e enfermidades que lucram aos amos do mundo e mantenhem à juventude enganada num mundo virtual do que devemos acordar. Hoje, como nunca, é tempo de encarar-nos à trevoada, de aguantar o vendaval e manter-nos em pé. Jogamo-nos nada mais e nada menos que o nosso futuro colectivo.

8F_ Defender a língua nom é delito

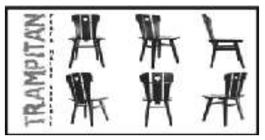
A contestaçom à manifestaçom espanholista de Galicia Bilingüe por parte de colectivos e pessoas comprometidas com a defesa do galego começou com cargas dos antidisturbios mas a resposta a esta violência policial nom se fijo esperar. Ao longo da manhá grupos de jovens figerom frente ao desproporcionado e brutal desplegue policial, ao tempo que duas das principais entradas a cidade se mantinham cortadas com vários contentores que ardiam na estrada.

A jornada rematou com 10 detid@s (entre elas um companheiro de BRIGA) e multidom de contusionad@s na desorbitada operaçom policial. Nos dias posteriores Conde Roa, líder do PP em Compostela, ameaçava aos C.S. Henriqueta Outeiro e A Gentalha do Pichel com fecha-los. O 8F conleva umha mensagem clara: se o fascismo tenta tomar a rua, terá de enfrentar-se antes com a juventude trabalhadora galega por que a rua foi, é e será o espaço de reivindaçom classe trabalhadora.

Manifesto A juventude galega e basca necessitamos a independência!

Em feveiro as organizaçons juvenís independentistas galegas BRIGA e AMI e a estudantil AGIR junto com o movimento juvenil da esquerda independentista de Euskal Herria assinamos conjuntamente um manifesto ante as eleiçons do 1 de março com o objectivo de expressar que "nom nos imos deixar enganar polas mentiras dos autonomistas, polas meias verdades desses que só procuram silhons e poltronas e vendem os nossos povos polo dinheiro de Madrid. (...) Euskal Herria e Galiza nom estám em venda e que a única alternativa que temos é a INDEPENDÊNCIA" deixando claro também que "a juventude necessita um cámbio (...) ser don@s dos nossos direitos, queremos construir umha sociedade diferente, que se sostenha sobre as necesidades da classe obreira e nom do capital".

colaboram

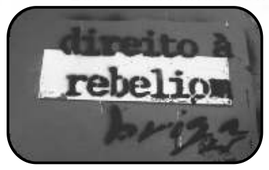


breves

Brigada Galega Fuco Gomes

O colectivo internacionalista de solidariedade com Cuba anunciou o começo dos preparativos para a nova Brigada a Cuba em 2009 prevista para o mês de Novembro. Após a sua primeira viagem o passado Outubro a BGFG está mais ilusionada que nunca e lembra às jovens interessad@s que podem contactar com ela a través do seu correio electrónico brigadafucogomes@gmail.co

e agora... Lei autonómica contra o *botelhom*?



A conselheira de Sanidade, a membro do OPUS, Pilar Farjas ameaçou com umha nova lei autonómica contra o botelhom à vez que os meios lhe dedicam horas e horas a distorsionar esta actividade. Todo aponta que servirá para vertebrar as numerosas ordenanças municipais aprovadas polos gabinetes do PP, PSOE e BNG nos últimos anos. A finalidade nom é outra, que a de criminalizar a juventude

análise

aborto livre e gratuito

a urgência de re-activar o combate feminista

A mulheres militantes de BRIGA fazémo-nos eco da reivindicaçom histórica do feminismo, aborto livre e gratuito, sendo esta umha reivindicaçom revolucionária e emancipadora porque dotaria as mulheres da possibilidade de viver a sexualidade desprovista da carga patriarcal do reprodutivismo e porque a reivindicaçom do aborto como um direito ataca à instituiçom patriarco-burguesa da família.

Segundo dados do Ministério de Sanidade e Consumo no ano 2007 só um 2,51% da totalidade dos abortos realizados no estado forom prácticados em centros públicos. Assim no direito ao aborto também se manifesta a divissom classista da sociedade: as mulheres com meios económicos podem abortar em clínicas privadas e as mulheres que careçam de eles teram que arriscar mais.

Devemos lembrar que até 1978 recetar e vender anticonceptivos era um delito e o Código Penal recolhia-o como isso. Assim até o de agora o aborto no Estado Espanhol é um delito já que o aborto segue a estar regulado como delito, mas despenalizado só em três supostos: violaçom, malformaçom do feto e perigo para a saúde físcia ou psíquica da mulher. Que seja considerado delito é duplamente negativo, tanto pola asunçom de que é um delito algo que consideramos um direito como polo valor simbólico que leva esta consideraçom tendo em conta a culpabilizaçom que implica para as mulheres que o praticam. Isto supom também que ao ser delito qualquer pessoa pode denunciar a sua prática, tanto se entende que está dentro dos três suposto como se nom. Em muitos caso estas denuncias déven-se a ex companheiros, ex maridos, ex amantes... de mulheres que querem abortar, coloca-se assim à mulher e ao personal sanitário no centro da suspeita, além de que devido a objecçom de conciência na práctica realízan-se muitos poucos abortos na rede pública sanitária, sendo estos canalizados para a rede privada.

Esta claro que a postura das jovens deve ser a da utilizaçom de uns métodos anticonceptivos seguros e respetuosos com o corpo da mulher mas o aborto nom é um método anticonceptivo é o último remedio a um embarazo imposto à mulher.

Mas a nossa reclamaçom vai mais aló da despenalizaçom do aborto, exigimos o reconhecemento dos direitos sexuais e reproductivos das mulheres, entre eles o direto ao aborto, porque a sexualidade nom é sinónimo de maternidade, na nossa sexualidade devemos exarcer o direito ao praçer a umha sexualidade própria, desprexuiçada...

O governo 'progresista' de ZP quere reformular a lei do aborto criando umha lei de praços que é inassumivel já que permitir a acolhida ao suposto de problemas psíquicos da mulher só durante as primeiras 22 semanas quando antes nom existia praço nengum, é um passo atrás.

Mas sendo esta lei já um insulto a intengência das mulheres a Conferência Episcopal vem de arremeter com a Campanha "Protege a tua vida!" pretendendo assim pressionar e impedir a reforma da Lei do Aborto já de por si insuficiênte.

A Igreja Católica e o OPUS DEI, estam assim a mover ficha, umha outra vez, contra a mulher e a sua autonomia, mas temos que ter ánimo já que cada passo na liberdade ganhada para o corpo das mulheres e para a sua autodeterminaçom é um sucesso arrincado das fauces do OPUS e da jeraquía da igrexa católica. Porque os nossos corpos nom som carcasas assexuadas fabricas de maternidades.

campanhas

tempo de crise, tempo de luita

Jornada de Rebeliom Juvenil´09

O passado 24 de Julho, a Jornada de Rebeliom Juvenil bateu recordes de participaçom tanto na mobilizaçom juvenil como no próprio concerto.
Um nutrido grupo de jovens de diversas comarcas da Galiza estavam já presentes a primeira hora da manhá no parque de Belvís para ultimar os preparativos do dia grande da luita juvenil galega. As últimas colagens e pintadas sobre o evento se realizárom nas primeiras horas da tarde, enquanto se decorava o cámpo do concerto com inúmeras faixas com diversa temática (contra o capitalismo, feministas, denunciando a crise, pola independência nacional, etc.), além da realizaçom dum mural no extremo norte com a legenda "Tempo de crise, tempo de luita". Durante estas horas, enquanto os grupos faziam as provas de som, preparava-se a manifestaçom da noite.

Algo depois das 22h00 saia de Porta Faxeira umha mobilizaçom de 140 jovens, portando umha grande bandeira da pátria, trás dumha faixa com a legenda da campanha nacional de BRIGA contra a crise capitalista. @s jovens arrodeárom a Praça da Galiza para atravessar depois a Zona Velha. Ao longo do percorrido coreárom-se com energia diversas consignas, como "Independência", "O capitalismo é o terrorismo", "Esta é a nossa bandeira", "Obreir@ em paro patrom colgado" ou "A crise actual que a pague o Capital". A manifestaçom foi seguida em todo momento por um esageradíssimo dispositivo antidistúrbios, o qual impediu o acesso a Praterias, onde estava previsto que decorrera o acto final da mobilizaçom. Ante a negativa das forças de choque espanholas a permitir o livre trânsito pola rua, respostada pola nossa a retroceder e renunciar ao acto final, a polícia enfundou o material antidistúrbios e carregou com grande violência contra @s jovens manifestantes que forom espancad@s, com o resultado de dous companheir@s que necessitarom atençom médica, um com o naris partido e outra com a cabeça aberta.

Estes factos já habituais nestas datas, enquadram-se na impunidade da blindagem policial que sofre a capital da Galiza todos os anos com a chegada do Dia da Pátria. Este ano, o governo espanhol com a complacência do governo local fijo de novo os deveres, polo que pudemos contar com a presença dos Tedax, a unidade canina, helicópteros policiais, a equipa de subsolo e reforços adicionais da polícia local, nacional e da guarda civil; sem esquercer-nos de todo um clássico, o nutrido grupo da polícia de choque que tentou amosar-nos a cacetazo limpo e sem muito êxito que na sua língua, ao Dia da Pátria chama-se-lhe Festa do Apóstolo, e nesta a liberdade de expressom nom está permitida.

Perto da média-noite davam começo os concertos em Belvís, com o punk-rock pontedeumês de Arenga, que congregou vários miles de jovens no cámpo compostelám. A seguir, o ska dos vigueses Kogito animou muito a festa e incrementou a assistência até perto do seu máximo, que alcançaria as 5000 pessoas durante o descanso seguinte, no qual se leu um comunicado de BRIGA que publicaremos nos próximos dias neste sítio. A seguir da leitura da companheira (recém chegada de urgências após a repressom policial da manifestaçom), começou a projecçom dum vídeo num macro-ecrám pendurado do muro lateral do parque. Umha vez finalizado, umha enorme bandeira espanhola foi desplegada para ser queimada por vári@s jovens encarapuzad@s. Logo, umha bandeira da pátria das mesmas proporçons foi desenrolada sobre os restos fumegantes da anterior, no mesmo momento no que KOP tocava os primeiros acordes do tema inicial do seu directo. Após mais dumha hora de metal/hardcore/industrial de combate contra o fascismo, dava-se passo ao último descanso antes da derradeira actuaçom com Dios Ke Te Crew e o seu hip-hop galego com grandes doses de espectáculo que fijo saltar a toda a audiência.

De BRIGA nom podemos valorizar a V JRJ doutro jeito que mui positiva, agradecemos às e aos assistentes a sua participaçom, e despedimos esta crónica fazendo um chamado a continuar durante o curso que vém com a luita juvenil, que é a verdadeira e única razom de ser do 24 de Julho.

actos

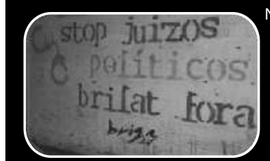
Janeiro

::.III Congresso Nacional
Em Janeiro @s jovens organizad@s em BRIGA acudimos à cita congressual que sob a legenda "Tempo de crise, tempo de luita". A juventude galega organizando a alternativa socialista" decorreu em Compostela. Ao longo do dia debatemos a Tese Política, desta volta, centrada no análise da natureza, gestaçom e conseqüencias da actual crise do capitalismo e na solidariedade internacionalista.

Março

::.8M_Dia da Mulher Trabalhadora
Sob a legenda "Contra a crise capitalista, luita feminista" reivindicamos nas ruas o carácter combativo desta histórica data com umha intensa actividade agitativa sabedoras de que as mulheres trabalhadoras seremos o sector que mais sofrerá os efeitos desta crise.

::.Concerto Antimilitarista em Ferrol
No marco da campanha solidária com @s companheir@s repressalid@s pola realizaçom de acçons antimilitaristas na cidade de Ponte Vedra o Grupo de Base em Trasancos organizou um concerto com Arenga e Post Mortem; a recadaçom serviu para fazer frente aos mais de 20.000 € em multas @s que estám condenad@s.



::.STOP propaganda antiabortista
Vários paineis antiabortistas da Conferência Episcopal fôrom boicoteados reagindo também deste jeito às provocaçons ao feminismo de classe por parte do fundamentalismo católico.

Abril

::.Escola de Formaçom´09
A Estrada foi o lugar escolhido para a celebraçom da V Escola de Formaçom "Luitando fazemos possível a utopia" os dias 3, 4 e 5 de abril. Nela conjugamos tempo de formaçom e de lazer com palestras ministradas pol@s própri@s companheir@s sobre reitegracionismo, métodos de segurança no dia a dia da militáncia, modelos organizativos e conceitos básicos da actividade política e social e sobre os elementos imprescindíveis da intervençom social das nossas organizaçons ao tempo que aproveitamos o melhor da comarca no roteiro e na gincana.

Maio

::.17M_Na Galiza em galego
Dúzias de miles de pessoas percorrerom as ruas de Compostela na defesa do galego. A Plataforma Galego Sempre Mais integrada por perto de 40 entidades conformou um bloco diferenciado pola sua coerente aposta polo reitegracionismo como a medida mais eficaz contra a espanholizaçom.

Agosto

::.12A_Homenagem a Moncho Reboiras
BRIGA participou na homenagem ao patriota e comunista Moncho Reboiras organizado por NÓS-UP em Ferrol além da realizaçom de um mural na mesma cidade para conmemorar a este jovem, que com tam só 25 anos, soubo fazer da rebeldia e da luita a sua forma de vida sem duvidar leva-las até a última conseqüência.

Setembro

::.Selecçom espanhola, fora da Galiza
Siareir@s Galeg@s denunciou nas ruas a nova provocaçom contra o desporto galego: O partido de futebol da selecçom espanhola contra Bélxica no estádio de Riazor. Mais umha vez fai-se uso deste instrumento para alienar e espanholizar ao povo trabalhador galego pretendendo assim erosionar a nossa identidade nacional, ao tempo que os sectores do PP tentam afogar o prestígio e as arcas das selecçons galegas.

www.briga-galiza.org